

## REPARAÇÃO DE PERFURAÇÃO OCULAR EM CÃO: RELATO DE CASO

Tais Lopes da Silva<sup>1</sup>  
 Iago Simão<sup>2</sup>  
 Simone de Fátima Rauber Würfel<sup>3</sup>  
 Marla Schneider<sup>4</sup>  
 Isadora Morais Massa<sup>5</sup>  
 Tatiane Lusa<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** Uma das principais emergências na oftalmologia veterinária, é a perfuração ocular, tendo em vista que pode levar a perda da visão do paciente, caso não seja diagnosticada e submetida a um tratamento emergencial e assertivo (RAMOS *et al.*, 2019). A córnea é uma porção única transparente da túnica fibrosa do olho, cuja principal função é a de refração, bem como constituir barreira física entre esse e o meio ambiente (GELATT, 2003). De acordo com Pacheco *et al.* (2012), as principais causas de perfuração ocular em cães são devido a traumas, corpos estranhos, brigas, úlceras profundas e descemetocel. Ramos *et al.* (2019) afirmam que a perfuração ocular ocorre quando há o extravasamento de componentes oculares, em decorrência de lesões profundas na córnea. Após tal lesão, pode ocorrer edema, devido a retenção de fluidos, ocasionando aumento da espessura da córnea e diminuição da sua transparência (GELATT, 2003). De maneira geral, o tratamento de perfuração ocular profunda é cirúrgico, com o objetivo principal de restaurar a anatomia e funcionalidade do olho (RAMOS *et al.*, 2019). Da mesma forma, o êxito da evolução visual pós traumatismo corneano requer avaliação pré-cirúrgica minuciosa, aliada a escolha adequada dos procedimentos cirúrgicos (GELATT, 2003). **OBJETIVO:** Assim, com esse trabalho, objetiva-se relatar um caso de reparação ocular, utilizando flap conjuntival 360°, em cão. **METODOLOGIA:** Fora atendido uma fêmea, canino, da raça Poodle, com um ano de idade e histórico de perfuração ocular há 2 horas, em decorrência de trauma por espinho, em olho esquerdo. Durante o exame oftalmológico, notou-se nesse mesmo olho, blefaroespasm, lacrimejamento e hiperemia conjuntival, acompanhado por edema de córnea e perfuração corneana, em aproximadamente “5 horas”, tendo cerca de 2mm de diâmetro. Diante da condição da paciente, a mesma foi submetida a procedimento cirúrgico, sob anestesia geral e posicionada em decúbito lateral direito. Realizou-se a antisepsia com solução contendo iodo povidona e solução fisiológica, em proporção de 1:50, sendo, em seguida, posicionados os panos de campo e a blefarostase mecânica. Continuando, fez-se incisão a 8mm do limbo, dissecando-se a conjuntiva bulbar em 360°, deslizando-a sobre a córnea. A sutura ocorreu em padrão isolado simples, com fio mononylon 6.0. Após, administrou-se pela via subcutânea meloxicam (0,2mg/kg) e dentre os fármacos prescritos estavam colírios contendo gatifloxacina (uma gota, seis vezes ao dia, durante 15 dias), tropicamida 1% (uma gota, BID, durante dois dias), cetorolaco de trometamina (uma gota, BID, durante cinco dias) e substituto de lágrimas (uma gota, TID, durante 15 dias), além de dipirona (25mg/kg/TID, via oral, durante três dias). Após 15 dias, a paciente retornou

<sup>1</sup> Discente do curso de Medicina Veterinária. E-mail: tais.lopes.silva@outlook.com.

<sup>2</sup> Discente do curso de Medicina Veterinária. E-mail: iagocristyan@icloud.com.

<sup>3</sup> Médica Veterinária. Doutora em Ciências. Docente do curso de Medicina Veterinária. E-mail: simone.vet@uceff.edu.br.

<sup>4</sup> Médica Veterinária. Mestre em saúde, bem-estar e produção animal sustentável. Docente do curso de Medicina Veterinária. E-mail: marla.vet@uceff.edu.br.

<sup>5</sup> Médica veterinária. Pós-graduada em Clínica Médica e Cirúrgica de Animais Selvagens. Docente do curso de Medicina Veterinária. E-mail: isadora.vet@uceff.edu.br.

<sup>6</sup> Médica Veterinária. Mestre em Ciências Ambientais. Docente do curso de Medicina Veterinária. E-mail: ftatiane.vet@uceff.edu.br.

e se avaliou a epitelização, com o teste de fluoresceína, sendo negativo. A mesma apresentava leucoma e tecido de granulação, no local em que a perfuração ocorreu, quando se prescreveu colírio contendo dexametasona (uma gota, BID, durante 20 dias). Decorrido o período, uma nova avaliação fora realizada, quando se notou redução da cicatriz e se procedeu a alta médica, quando a paciente se encontrava visual e com transparência da córnea. **DISCUSSÃO:** A perfuração ocular pode ser ocasionada devido a trauma, corpo estranho, substâncias químicas, anormalidades palpebrais e infecções por microrganismos (JACINTO *et al.*, 2016). No presente caso, a paciente apresentou lesão no olho esquerdo, em decorrência de trauma por espinho. Além disso, Pacheco *et al.* (2012) afirmam que a perfuração ocular pode ser resultado da progressão de uma úlcera de córnea para descemetocele com posterior ruptura, contudo independentemente da causa o tratamento deve ser intensivo e imediato, da mesma forma como foi realizado neste caso. O principal sinal clínico da úlcera de córnea, é a dor, resultado da estimulação nervosa localizada no estroma superficial, produzindo espasmos ciliares, sendo que quanto mais superficial for a lesão, mais intensa será a dor, manifestada assim por blefaroespasma e lacrimejamento excessivo (SILVA NETO, 2020). Corroborando com tal fato, Ramos *et al.* (2019) descrevem que os animais acometidos com a perfuração ocular exibem manifestações clínicas tais como blefaroespasma, fotofobia, edema de córnea e hiperemia conjuntival, manifestações estas apresentadas pela paciente. Gelatt (2003) assegura que o tratamento das lesões de córnea depende da sua profundidade, sendo que as lesões que se estendem por mais da metade da espessura corneana com bordas entreabertas, devem ser suturadas com material reabsorvível ou não reabsorvível, enquanto as perfurações que afetam toda a espessura da córnea devem ser reparadas cirurgicamente, no caso descrito, como a lesão era do tipo profunda e perfurante, a paciente foi submetida à reparação corneana, através de recobrimento conjuntival 360°. Durante a fase de cicatrização, a vascularização promovida pelo tecido conjuntival, acarreta em formação de tecido de granulação na ferida, o uso de colírios para redução da cicatrização deve ser realizado após prova de fluoresceína negativa (ALBUQUERQUE, 2011), assim como fora realizado neste caso, com a utilização de colírios contendo antibiótico, cicloplégico e anti-inflamatório, além de medicação sistêmica. Após o procedimento de recobrimento conjuntival 360°, visualizou-se a remissão de tecido de granulação e redução da neovascularização (ALBURQUERQUE *et al.*, 2015), no caso relatado também foi verificada redução após 20 dias de tratamento com colírio contendo dexametasona. **CONCLUSÃO:** Diante das afecções apresentadas pela paciente, o procedimento cirúrgico realizado demonstrou eficácia no restabelecimento da câmara anterior do olho esquerdo, mantendo-a visual e com transparência corneana.

## REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, L. **Recobrimentos conjuntivais em cães e gatos**. 2011. 43 f. Monografia (Graduação) - Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/38724/000794238.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 25 ago. 2022.
- ALBURQUERQUE, L.; FAGANELLO, C. S.; ALMEIDA, A. C. V. R.; PEREIRA, F. Q.; PIGATTO, J. A. T. **Flape de conjuntiva no tratamento de perfuração ocular em um cão: relato de caso**. Porto Alegre, 2015.
- GELATT, Kirk N. **Fundamentos de Oftalmología Veterinaria**. Barcelona: Masson, 2003. 586 p.

JACINTO, K.D.; RODRIGUES, B.M.; XAVIER, N. S.; CAMPOS, W.N.; TRAVAGIN, D. Flap conjuntival para tratamento de descemetocele em cão: relato de caso. **CONCCEPAR**. 1.: **Anais VII CONCCEPAR**: Campo Mourão, PR. Disponível em: <https://concepar.grupointegrado.br/resumo/flap-conjuntival-para-tratamento-de-descemetocele-em-cao-relato-de-caso/480/1346>. Acesso em: 25 ago. 2022.

PACHECO, M.H.; SANTOS, D.; MOTTIN, I.B.; SOARES, M.; NEWMANN, C.; PIGATTO, J.A. T. Casos de perfuração ocular atendidos pelo Serviço de Oftalmologia Veterinária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. **Acta Scientiae Veterinariae**, Porto Alegre, v. 40, p. 6, 2012.

RAMOS, R.; RODRIGUES, L.; PASSOS, Y.; PALÁCIO, L. Enxerto conjuntival pediculado no tratamento cirúrgico de perfuração ocular em paciente canino. **Ciência Animal**, Fortaleza, v. 29, n. 4, p. 41-44, 2019.

SILVA NETO, F. **Uso de recobrimento conjuntival em 360° no tratamento de ceratite ulcerativa com melting em cão braquicefálico**. 2020. 32 f. TCC (Graduação) - Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal da Paraíba, Areia, 2020. Disponível em: [https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/17514?locale=pt\\_BR#:~:text=O%20diagn%C3%B3stico%20foi%20baseado%20nos,controlando%20o%20processo%20de%20melting](https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/17514?locale=pt_BR#:~:text=O%20diagn%C3%B3stico%20foi%20baseado%20nos,controlando%20o%20processo%20de%20melting). Acesso em: 25 ago. 2022.